



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BRENO MAYK SIQUEIRA ROCHA

**PERFIL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO DA
REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

CAMPINA GRANDE – PB

2017

BRENO MAYK SIQUEIRA ROCHA

**PERFIL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO DA
REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em **Educação Física** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof^o Esp. Ivanildo Alcântara Sousa

CAMPINA GRANDE – PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R672p Rocha, Breno Mayk Siqueira.
Perfil da Educação Física escolar no ensino médio da Rede Estadual no Município de Campina Grande-PB [manuscrito] / Breno Mayk Siqueira Rocha. - 2017.
36 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação: Prof. Esp. Ivanildo Alcântara Sousa, Departamento de Educação Física".

1. Educação Física escolar. 2. Método de ensino. 3. Prática pedagógica. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

BRENO MAYK SIQUEIRA ROCHA

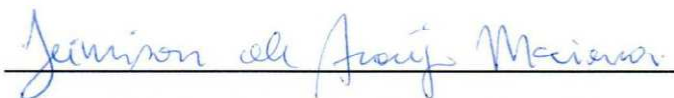
**PERFIL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO DA
REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em **Educação Física** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

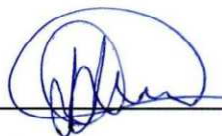
Aprovado em 10/08/2017.



Prof^o Esp. Ivanildo Alcântara Sousa / UEPB
Orientador



Prof^o Ms. Jeimison de Araújo Macieira / UEPB
Examinador



Prof^o Dr. José Pereira Nascimento Filho / UEPB
Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer ao meu bom Deus que me acompanhou e me dirigiu pelos caminhos que trilhei até aqui.

Ao meu professor orientador Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa, pela contribuição generosa e paciente para a realização deste trabalho.

A toda minha família e a minha namorada Jéssyca que oportunizaram dentro de seus limites toda a condição necessária para a minha formação, fornecendo não só apoio material, mas principalmente motivacional.

Aos servos do Grupo de Oração Jesus Libertador do qual faço parte, que oraram e torceram por mim todo esse tempo que passei na universidade.

A todos os professores do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB que construíram comigo o sonho de me tornar professor.

E aos meus queridos amigos de turma do período 2013.1 que com cada talento particular, a cada conversa, a cada experiência vivida em conjunto, cada momento por menor que pareça me ajudaram a me tornar quem sou hoje profissionalmente e pessoalmente.

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”.

Immanuel Kant

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO I - Opinião dos professores sobre a Reforma do Ensino Médio.....	20
GRÁFICO II - Opinião dos gestores sobre a estrutura disponibilizada para a realização das aulas de E.F.....	25
GRÁFICO III - Opinião dos gestores sobre a acessibilidade nas aulas de E.F.....	26

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
E.E.E.F.M.	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
E.E.E.M.	Escola Estadual de Ensino Médio
E.F.	Educação Física
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
MEC	Ministério da Educação
MP	Medida Provisória
PB	Paraíba
PCN'S	Parâmetros Curriculares Nacionais
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3. VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB.....	16
4. VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB.....	22
5. CONCLUSÃO.....	26
6. REFERÊNCIAS.....	27
7. APÊNDICES.....	29

PERFIL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Breno Mayk Siqueira Rocha – UEPB

RESUMO

Neste artigo propôs-se conhecer as características e problemáticas da Educação Física escolar da rede estadual de ensino no município de Campina Grande – PB, identificando a visão de gestores e professores sobre a realidade atual, além dos tipos de abordagens, métodos de ensino e avaliação utilizados na prática pedagógica. A Educação Física escolar tem passado por um momento turbulento mesmo após a grande celebração dos Jogos Olímpicos em nosso país ano passado. Enquanto esperávamos uma valorização na área, recebemos uma “ducha de água fria” com a proposta do MEC (Ministério da Educação) em tornar a disciplina não obrigatória para as últimas séries do Ensino Médio segundo a Medida Provisória (MP) 746/2016. Esse estudo é caracterizado como estudo de corte transversal do tipo descritivo qualitativo, realizado em 9 escolas da rede estadual de ensino no município de Campina Grande – PB dispostas pelas diversas regiões da cidade, contando com a participação voluntária de 9 gestores, e de 9 professores de Educação Física que atuam nessas escolas, totalizando 18 pessoas questionadas sobre a situação da E.F. escolar da rede estadual de ensino no município de Campina Grande – PB, somando mais de 150 respostas analisadas. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário descritivo para ter acesso às respostas e para a análise o procedimento de análise qualitativa conforme a Análise de Conteúdos de Bardin (2009). A partir dessa análise, os resultados percebidos apresentam um perfil de um componente curricular desvalorizado, confuso, higiênico e desportivo, com alguns avanços no âmbito crítico, porém não consolidados, carecendo de uma maior exploração e explicação de qual é realmente o papel da E.F. dentro da escola. Portanto, conclui-se que há um longo caminho a ser trilhado, inúmeras barreiras a serem ultrapassadas, para que a E.F. enfim tome o seu devido lugar na sociedade, não como objeto de propaganda política e meio de domesticação das classes populares, como vem sendo tratada historicamente, mas sim como sujeito do processo de transformação da sociedade, a partir de uma visão ampliada e crítica sobre a realidade do mundo que vivemos.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física escolar. Método de ensino. Prática Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Quantas vezes já ouvimos falar que o futuro do nosso país está nas mãos dos mais jovens e o meio que eles têm para conquista-lo é a educação. Certamente inúmeras vezes, até virou clichê de campanha de políticos e reportagens quando se trata deste tema. Mais de que futuro estamos falando, daquele idealizado em nossos sonhos, da utopia de uma sociedade igualitária que de fato possua os mesmos direitos e deveres para todos os seus cidadãos ou o do que se preocupa em enfrentar a realidade dia após dia?

A realidade encontrada atualmente em relação à Educação Física escolar nos preocupa. Segundo a MP 476/2016 que torna a E.F. não obrigatória nas séries finais do ensino médio fazendo com que o corpo discente não possa mais desfrutar da Educação Física em sua grade curricular por inteiro, revela uma crescente desvalorização da área. Dessa forma, o que será da E.F. amanhã?

Não podemos retroceder, precisamos avançar, estar atentos a todas as mudanças da sociedade, compreendê-las e integra-las no processo de ensino aprendizagem, em vez de simplesmente omitir e esconder o conhecimento em detrimento de um interesse de classes, que quer nos limitar na busca do saber, para termos somente uma visão frontal das coisas, inexistindo a visão panorâmica das ideias.

Esse estudo é caracterizado como estudo de corte transversal do tipo descritivo qualitativo, que têm o objetivo de buscar informações apuradas a respeito de sujeitos, grupos, instituições ou situações, a fim de caracterizá-las e evidenciar um perfil (LOBIONDO-WOOD, 2001). Foi realizado em 9 escolas que tem o ensino médio na rede estadual do município de Campina Grande – PB, dispostas em diversos bairros, escolhidas por zona:

Escolas	Bairro / Zona
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Felix Araújo	Liberdade / Sul
E.E.E.F.M. Professor Raul Cordula	Presidente Médici / Sul
E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo	Catolé / Leste
E.E.E.F.M. Escritor Virginius da Gama e Melo	Malvinas / Oeste
Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Elpídio de Almeida	Prata / Centro
E.E.E.M. Doutor Hortêncio de Sousa Ribeiro	Catolé / Leste
Escola Severino Cabral	Bodocongó / Oeste

Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente José Jofilly	Malvinas / Oeste
Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia	Catolé / Leste

Na rede estadual de ensino no nível médio no município de Campina Grande – PB há 29 gestores e 777 professores segundo o último senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) feito em 2012. Para essa pesquisa participaram voluntariamente 9 gestores, e 9 professores de Educação Física de ambos os sexos, que atuam nas escolas pesquisadas, não sendo possível a participação de professores de outra área e/ou que não atuam na escola pesquisada, assim como gestores, bem como aqueles que não quiseram participar.

Para a obtenção dos dados utilizou-se questionário descritivo que tem o objetivo de solicitar aos sujeitos da pesquisa que narrem os dados por si mesmo (LOBIONDO-WOOD, 2001). Já para a análise dos dados foi utilizado o procedimento de análise qualitativa conforme Análise de Conteúdos de Bardin (2009) que enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Tomando como base a discussão colocada no Coletivo de Autores (1992) sobre reconhecer a nossa história a ponto de transformá-la e não repeti-la apresentamos a proposta deste artigo que é de conhecer o perfil da Educação Física escolar no ensino médio da rede estadual no município de Campina Grande – PB; como se desenha o atual modelo de gestão deste componente, quais abordagens empregadas, que métodos de ensino são utilizados, quais os tipos de avaliação são usados, que problemas estão presentes, o que fazer para solucioná-los, entre outros questionamentos, a partir de uma visão ampliada de gestores e professores sobre o assunto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Ramos (1982) e Noronha (2007) a semente da Educação Física foi lançada há muitos anos atrás, lá na Pré-história com o *homo sapiens* na busca da sobrevivência tendo que lançar, correr, arremessar, subir, nadar para poder se alimentar e se proteger. Firmando suas raízes na Antiguidade com a ideia dos deuses gregos de serem fortes, portanto superiores e mais inteligentes conforme os filósofos da época. Estacionando seu crescimento na Idade Média, com a representação do corpo como objeto pecaminoso, logo intocável. Retomando seu crescimento e dando frutos na Idade Moderna com o Renascimento na ideia de valorização do homem, da ciência, chegando à sistematização na Idade Contemporânea.

Partindo desse contexto histórico global, chegamos a Educação Física no Brasil, que traz fortemente consigo a influência das raízes europeias, assim como demonstra Carmem Soares (2004). Inicialmente denominada de “Ginástica” a Educação Física no Brasil apresenta-se com um marcante teor militarista-higienista, por muitos anos vista com olhares rudes, disciplinadores, domesticadores, que tinha como líder um militar acostumado a treinos pesados de preparativos para guerra e um médico ao seu lado detentor de todo o saber científico da época.

E assim chega às escolas, e até hoje podemos observar todas essas marcas características no ensino da Educação Física escolar no nosso país, pena que de maneira infeliz, pois representa um retrocesso de nossa categoria, que não consegue sair do modelo antigo de ensino, fechando-se numa só perspectiva, a tecnicista, tornando o movimento corporal mecânico, não criativo, sem liberdade.

Se tratando da Educação Física no ensino médio os PCN’S (BRASIL, 1999), apontam a necessidade do aluno de se aproximar da E.F., devido sua contribuição ao processo de aprofundamento dos conhecimentos.

O Ensino Médio compõe o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. O aluno começa a compreender que há propriedades comuns e a lidar com a regularidade científica. [...] A Educação Física precisa buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano, enquanto produtor de cultura. BRASIL (1999, p.156)

A Educação Física escolar ainda tem muito mais que isso, ela compreende o ensino de uma área do conhecimento não científico, a cultura corporal, e tem como conteúdos: as danças, os esportes, as lutas, as ginásticas e os jogos como lembra o COLETIVO DE AUTORES (1992). Possuindo diversas abordagens de ensino como a psicomotricidade, desenvolvimentista, construtivista-interacionista, crítico-superadora, crítico emancipatória, PCN’S, saúde renovada, sistêmica e cultural, como cita em sua obra Suraya Darido (2003) e Jeimis Castro (2008). Vejamos como se fundamentam respectivamente:

Psicomotricidade

Envolve o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores buscando garantir a formação integral do aluno.

Desenvolvimentista

Proporciona ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido, oferecendo experiências de movimento adequadas às faixas etárias.

Construtivista-interacionista

Considera o conhecimento que o aluno previamente já possui, resgatando sua cultura de jogos e brincadeiras. O aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas.

Crítico-superadora

Ela é diagnóstica porque pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor. É judicativa porque julga os elementos da sociedade a partir de uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social. É também considerada teoleológica, pois busca uma direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete.

Crítico-emancipatória

Valoriza a compreensão crítica do mundo, da sociedade e de suas relações. Assume a utopia que existe no processo de ensino aprendizagem, limitado pelas condicionantes capitalistas e classistas, e se propõe a aumentar os graus de liberdade do raciocínio crítico e autônomo dos alunos.

PCN'S

Abordagem cidadã, que propõe à construção crítica da cidadania, elaborando questões sociais urgentes nos temas transversais: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo. Insere e integra os alunos à Cultura Corporal de Movimento, por meio de vivências que problematizem criticamente os conteúdos: jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas e conhecimento sobre o corpo.

Saúde renovada

A abordagem da saúde renovada tem por paradigma a aptidão física relacionada à Saúde e por objetivos: informar, mudar atitudes e promover a prática sistemática de exercícios.

Sistêmica

Preocupa-se em garantir a especificidade, na medida em que considera o binômio corpo/movimento como meio e fim da Educação Física escolar. E pretende enfatizar a importância da experimentação dos movimentos em situação prática, além do conhecimento cognitivo e da experiência afetiva advindos da prática do movimento.

Cultural

Ela trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definido como jogo, esporte, dança, luta e ginástica.

Além das abordagens a E.F. possui vários métodos de ensino ou procedimentos didáticos, tais como, perguntas operacionalizadas, da análise, da análise-síntese, da tempestade de ideias, da lista de checagem, por comandos, por tarefas, avaliação recíproca, programação individualizada, por descoberta orientada, e solução de problemas encontrados na obra de Celi Taffarel (1985) e Faria Júnior (1987). Vejamos como se organizam respectivamente:

Perguntas operacionalizadas

Estimula a criatividade e promove a incerteza, a partir de uma determinada situação problema, os alunos são estimulados a buscar soluções através das perguntas propostas pelo professor.

Análise

Facilita a identificação, por parte dos alunos, das características próprias de um determinado material, local, ou ainda, do conteúdo e de sua multifuncionalidade.

Análise-síntese

Une elementos e partes, de modo a formar um todo, característica do domínio cognitivo, em que proporciona ao aluno maiores oportunidades de desenvolver um comportamento criativo.

Tempestade de ideias

Facilita o pensamento criativo, partindo das suposições básicas de que a expressão livre de ideias pelos membros de um grupo é estimulada mutuamente e de que o nível geral de criatividade é aumentado.

Lista de checagem

Próprio para estimular a imaginação e a capacidade de redefinição, através de uma categoria de perguntas.

Por comandos

Baseia-se, sobretudo no emprego de demonstrações e na utilização das vozes de comando.

Por tarefas

Distribuição de tarefas em diferentes estações, dispersas ou não no local da aula.

Avaliação recíproca

Fornece aos alunos os critérios que serão utilizados por eles mesmos para avaliarem o desempenho dos colegas.

Programação individualizada

Baseia-se no princípio do trabalho individualizado, que pressupõe a existência de diferenças individualizadas entre os alunos, tanto no que diz respeito ao seu desenvolvimento físico quanto às suas características psicológicas.

Descoberta orientada

Baseia-se na teoria da dissonância cognitiva de Festinger. Ela considera que uma irritação cognitiva produz uma necessidade de busca de uma solução que suprimirá a causa da irritação.

Solução de problemas

Baseia-se no princípio de aprender a resolver problemas que devem ativar uma necessidade e orientar o interesse oriundo desta necessidade em direção a um objeto específico.

Segundo o Coletivo de autores “o sentido da avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física é o de fazer com que ela sirva de referência para a análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola”. (1992, p.73)

A avaliação pode ser realizada de forma diagnóstica, formativa, ou somativa segundo Cipriano Luckesi (1998). Vejamos como são conceituadas respectivamente:

Diagnóstica

Utilizada no início, durante e ao final do processo de ensino e a aprendizagem. Objetiva oferecer dados que auxiliem na determinação do grau de desenvolvimento em que os alunos se encontram, constatando interesses, possibilidades e necessidades, progressos e dificuldades de aprendizagem, na perspectiva de individualizar o ensino e melhor adequar os procedimentos de ensino.

Formativa

Ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem a partir da utilização de instrumentos rápidos de checagem, aplicados periodicamente, no intuito de verificar em que condições e se a aprendizagem está acontecendo. Permite ao professor retroalimentação contínua de seu ensino e ao aluno oportunidade de uma recuperação imediata quando da identificação de suas dificuldades.

Somativa

Verifica o produto final da aprendizagem, classificando o aluno ao término de uma unidade, curso, semestre ou ano, através de notas ou conceitos.

Tudo isso citado acima demonstra quanto é vasto o leque de conhecimento que a Educação Física escolar pode proporcionar ao seu corpo discente. Ela participou e continua participando do progresso desse país, da história desse país, por que então agora ignorá-la, o que de fato está acontecendo para tão acentuada desvalorização, o que os alunos irão perder de conhecimento com a nova reforma do ensino médio, o quanto os professores serão prejudicados com esta reforma, quais avanços terão, se é que terá?

São esses e outros questionamentos que tentaremos responder ao longo deste trabalho.

3. VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Questão 1: Quais os métodos e abordagens utilizados nas aulas?

Alguns professores tiveram dificuldade em definir qual método e abordagem utilizava em aula, ora citando vários, ora citando apenas como aulas teóricas e práticas sem deixar claro o rumo das atividades. Observou-se a maior frequência com a abordagem Crítico-Superadora (3 respostas), além de outras que foram mencionadas como, Saúde Renovada (1 resposta) e Desenvolvimentista (1 resposta).

Desta forma, percebe-se um claro déficit formativo básico desses profissionais, que não conseguem estabelecer um método e uma abordagem para as suas aulas, por onde tudo começa. Mas, onde está o erro, na formação, ou na busca da formação, ou seja, na instituição de ensino superior ou no universitário?

Questão 2: Como é feita a avaliação deste componente?

Categoria*: Avaliação

Tema	Exemplos de verbalizações	Frequência 02
Instrumentos e Critérios de Avaliação	“Através da assiduidade, participação nas aulas práticas, e avaliações escritas com provas e textos”. P** 02	
Tema		Frequência 04
Avaliação nas aulas práticas e teóricas	“Através das práticas como também das avaliações teóricas”. P 05	
Tema		Frequência 03
Tipos de avaliação	“Através da avaliação formativa e somativa”. P 08	

* O procedimento de análise qualitativa conforme a Análise de Conteúdos de Bardin(2009) possui três modos de se aplicar: 1- Por categorias; 2- Por gráfico; 3- Textualmente. Seguindo alguns passos:

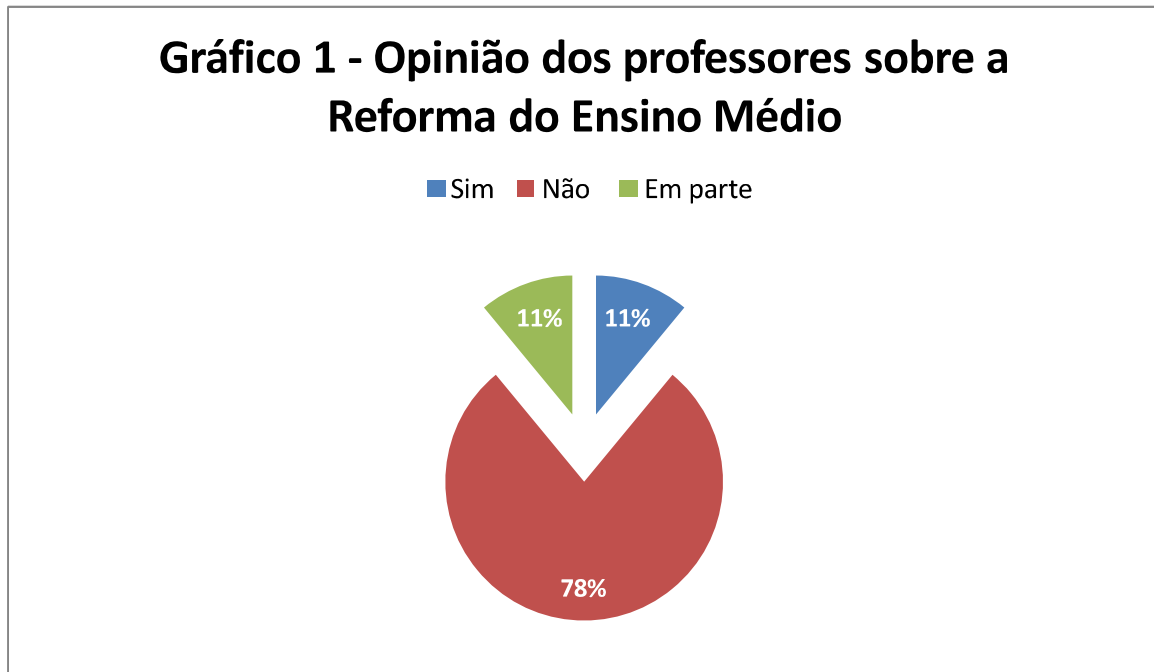
- I. Passo: Leitura simples de todas as respostas da 1ª questão dos questionados
- II. Passo: Leitura analítica de cada resposta encontrando os pontos semelhantes entre si, selecionando as palavras-chaves, sendo cada questão por vez
- III. Passo: Análise da possibilidade de enquadrar por categoria, gráfico ou texto

Classificado como categoria, é encontrado temas que diz respeito a essa categoria, exemplificada pelas respostas dos participantes da pesquisa, e colocado à frequência que é encontrada em comum

Classificado como gráfico, é feito o gráfico de acordo com a porcentagem de cada resposta, sendo descrito e analisado através de texto

Classificado como texto, é feita a análise textualmente.

** P – Professor anônimo, referenciado por número.

Questão 3: Está de acordo com a nova reforma do ensino médio? Por quê?

A maioria dos professores opinou contra a reforma do ensino médio alegando que os alunos não têm maturidade suficiente para tomar certas decisões que são impostas comprometendo seu futuro e limitando seu conhecimento; que as escolas não têm estrutura para atuarem em tempo integral; e que não houve uma participação plena da sociedade na construção da nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular), deixando dessa forma a Educação Física em “segundo plano”.

Contrastando com a propaganda do MEC que diz que a nova reforma do ensino médio já há 72% de aprovação pelos brasileiros segundo o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), realizada este ano.

Mas, será que realmente os brasileiros estão aprovando mesmo essa reforma? Ou é mais uma colocação governamental, como estratégia de dominação? De não mostrar realmente os interesses que estão por trás desse acontecimento e apresentar apenas uma “satisfação” ilusória, fornecendo informações vagas sem criticidade, colocando na mente das pessoas sua ideologia de controle social, sem que as mesmas a percebam.

Questão 4: Como vê a Educação Física fazendo parte da prova do ENEM?**Categoria: Educação Física no ENEM**

Tema	Exemplos de verbalizações
Importância motivacional	“Bastante interessante, pois faz com que os alunos estejam motivados a buscarem a leitura e o aprendizado a temas relacionados a Ed. Física, sendo estes os conteúdos de forma geral ou temas transversais”. P 02
Frequência 05	
Tema	Exemplos de verbalizações
Incipiência	“A Educação Física no ENEM é muito reduzida, sempre abordando temas sobre a saúde e outros temas são menos favorecidos”. P 06
Frequência 03	
Tema	Exemplos de verbalizações
Educação Física e PPP (Projeto Político e Pedagógico) da escola	“Muito bom, pois temos como justificativa o nosso trabalho dentro da proposta pedagógica da escola”. P 09
Frequência 01	

Questão 5: Qual é a sua contribuição na preparação dos alunos para o ENEM?

Nessa questão todos os professores disseram que dão sua contribuição para a preparação dos alunos para o ENEM, seja de forma motivacional, no incentivo ao estudo; ou didática, abordando temas e questões que já surgiram e que podem surgir no ENEM, realizando seminários, produções textuais, com uma referência maior aos conteúdos que tratam da saúde que são constantemente veiculados pela mídia, através de discussões em sala de aula.

Questão 6: O que dizes sobre a seletividade e o esportivismo presentes nas aulas de Educação Física?

Os professores admitem que haja realmente essa prática da seletividade e do esportivismo nas aulas de E.F. e mostram preocupação com essa situação, por se tratar de algo excludente, que afasta alguns alunos da aula, podendo ser acentuado ou atenuado dependendo

da metodologia adotada pelo professor. E questionam a maximização desse problema. O que os professores e a universidade estão fazendo frente a essa realidade?

Questão 7: Como é a relação aluno/professor e professor/aluno?

A relação aluno/professor e professor/aluno como relatado é de respeito, profissional, direta e horizontal, de troca de experiências, que busca através do diálogo entrar em comum acordo sobre as questões relativas ao componente, evitando ao máximo os conflitos que possam surgir.

Questão 8: Sobre o autoritarismo e o militarismo marcante e enraizado na história da Educação Física o que podes observar destes traços ainda hoje nas aulas?

Categoria: Autoritarismo e Militarismo nas aulas de E.F.

Tema	Exemplos de verbalizações
Mudanças de práticas	<p>“É fato que tais questões estiveram presentes, de forma expressiva nas aulas, mas percebo mudanças, novas metodologias e métodos que estão mudando este quadro”.</p> <p>P 08</p>
Frequência 04	
Tema	
Mudanças x Práticas	<p>“Durante as minhas vivências eu observo pouco esse aspecto. Mas, no geral ainda existe fortemente nas aulas de Ed. Física, por exemplo: repetição exaustiva de gestos, muitas voltas correndo na quadra”. P 06</p>
Frequência 03	
Tema	
Em processo de mudança	<p>“Muitos confundem nossas aulas com treinamentos desportivos, aos poucos tento desmistificar mostrando a importância da construção do conhecimento”. P 07</p>
Frequência 01	

Questão 9: Há algum combate ao bullying, ao preconceito, ao racismo, a separação entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física?

Todos responderam que combatem essas práticas, a partir do diálogo, do respeito mútuo, tratando de forma interdisciplinar em suas aulas, assuntos como diversidade e inclusão. E quando acontece algum evento pontual imediatamente é repreendido e resolvido particularmente, e tem-se notado que essas práticas vêm diminuindo por conta dessas intervenções.

Questão 10: Como são tratados os deficientes em suas aulas, caso haja.

Grande parte dos professores disse que tratam os deficientes normalmente, dentro de seus limites e possibilidades, inserindo-os em todas as atividades, e adequando-as a eles, requerendo claro uma atenção especial. Porém, duas respostas preocupam: uma porque os deficientes apresentam atestado médico e assim são liberados da aula, e outra porque alguns apresentam uma resistência à prática. Dessa forma, nos cabem duas perguntas: o atestado médico está para assegurar saúde, ou simplesmente é um meio para “fugir” da aula de E.F.? As aulas práticas de E.F. estão sendo adequadas as necessidades deles?

Questão 11: Quanto à valorização profissional, plano de carreira, e salários, o que tens a dizer?

Sobre essa questão, os docentes alegaram que ainda falta muito reconhecimento e que é preciso avançar com melhores condições de trabalho, para se tornar uma atividade digna, sem que seja preciso uma jornada dupla ou até mesmo tripla para complementar a renda deles.

Houve também a diferenciação da valorização do professor sobre o local onde atua, escola ou área não-formal. Visto na escola como um recreador, que “brinca” de dar aulas, minimizando sua importância no ambiente escolar, frente a outros professores de outras disciplinas e até mesmo do professor de E.F. que atua em academias, clubes, etc.

E as saídas que eles indicam para esse problema, é a especialização, e a realização de concurso na esfera federal da educação que é mais valorizada.

Questão 12: Quanto à formação continuada promovida pelo governo o que tens a falar? Você tem buscado atualizar-se sempre?

Sobre esse assunto, os docentes relataram que é praticamente inexistente, havendo pouquíssimos cursos específicos promovidos pelo governo, tendo eles que procurarem por conta própria, caracterizando-se em mais uma propaganda governamental. Além dessa

dificuldade, alguns informaram que pouco procura devido a outras obrigações trabalhistas, e que só pode quando o financeiro permite, uma realidade cruel de quem escolhe em atualizar-se ou pagar as contas do mês.

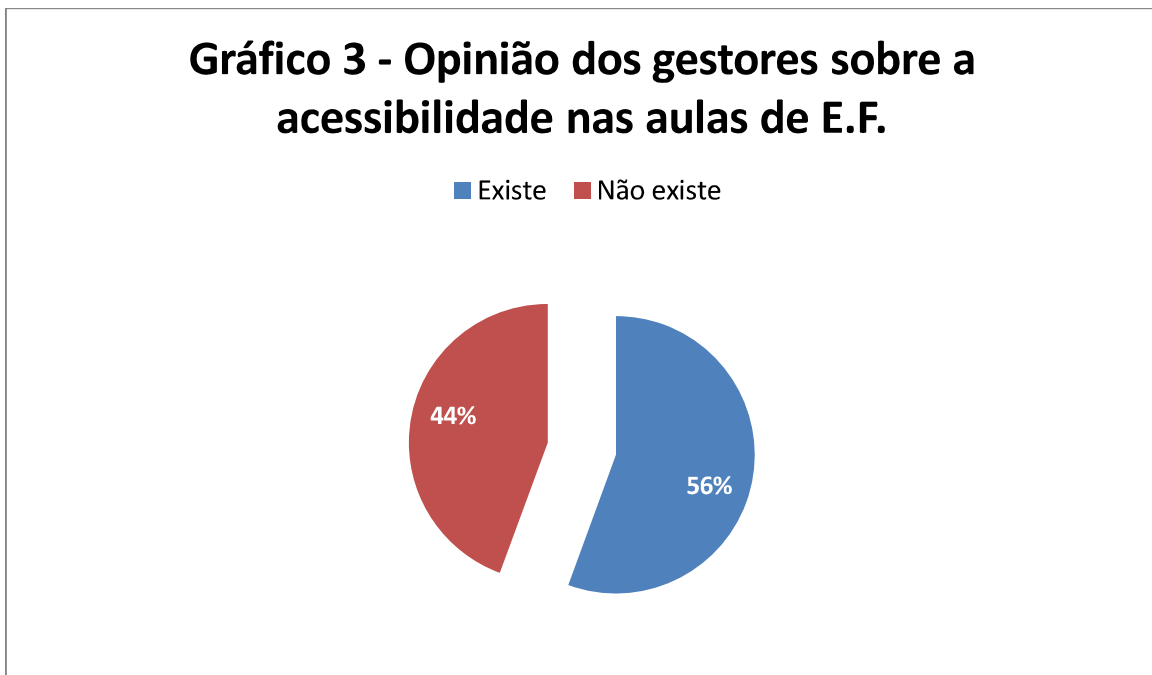
4. VISÃO DOS GESTORES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Questão 1: Quanto à estrutura disponibilizada para a realização das aulas de Educação Física, você a compreende como adequada? Justifique.



Apenas uma escola se considerou com estrutura adequada para a realização das aulas de E.F., o que deixa claro o quadro alarmante que se encontra as escolas estaduais do município de Campina Grande-PB nesse quesito, as demais se consideraram inadequadas ou insuficientes.

Questão 2: Há acessibilidade nas aulas de Educação Física? O que fazer para mudar esse quadro?



Com uma margem pequena de diferença os gestores acreditam que têm acessibilidade nas aulas de E.F. no sentido de todos participarem das aulas, mas entendem que ainda há muito melhorar, necessitando de adaptações estruturais nos ambientes de aula que forneçam maior segurança a eles.

Questão 3: Como observa as ações governamentais quando se trata da educação do ensino médio?

Nessa questão os gestores variaram bem suas respostas. Pode-se destacar a seguinte ideia sobre as ações governamentais no tocante a educação do ensino médio:

Observa-se uma má gestão e execução dos investimentos ofertados pelo governo, tornando-se insuficiente, revelando uma grande carência na estrutura física e humana à disposição, refletindo no desinteresse dos alunos pelas aulas. Como em quase tudo no Brasil uma burocracia enorme dificulta o avanço da educação.

O governo atual tem-se preocupado mais com a educação profissionalizante, o ensino técnico, evidenciando sua ideologia capitalista, de preparo para o mundo “escravista” do trabalho.

Questão 4: Está de acordo com a nova reforma do ensino médio? Por quê?

Categoria: Nova reforma do ensino médio

Tema	Exemplos de verbalizações
Aspectos negativos	“Não. Querem tirar a oportunidade de fazer com que despertemos nos alunos o senso crítico e dessa forma criamos cidadãos “pacatos” sem saber discernir o que vale a pena para as futuras gerações”. G* 08
Frequência 04	

Tema	
Aspectos positivos x aspectos negativos	“Em parte. Digo isso porque leva em consideração as habilidades e competências dos alunos. Na outra ponta, a que não concordo é que o ENEM até hoje, os alunos serão cobrados em todas as disciplinas, ou seja, o ENEM, no modelo atual, não “conversa” com o “novo Ensino Médio””. G 02
Frequência 04	

Tema	
Sem posicionamento	“Ainda não tenho propriedade para falar sobre o assunto, pois não tenho conhecimento aprofundado da causa, por isso não posso opinar”. G 08
Frequência 01	

Questão 5: Qual a importância da Educação Física no ensino médio?

Quanto à importância da E.F. no ensino médio, os gestores convergiram na relação que a E.F. tem com a saúde, na mudança de estilo de vida, da higiene aplicada ao esporte, no combate a obesidade, no cuidado com o corpo de forma geral. Da mesma forma na ligação que a E.F. tem para com o esporte, e o que ele pode “causar” nas pessoas que o praticam: respeito, disciplina, trabalho em grupo, socialização, entretenimento, ajuda no desempenho escolar, melhora do comportamento e consequentemente das relações sociais.

* G – Gestor anônimo, referenciado por número

A partir das respostas dos professores e gestores conhecemos parte da realidade da E.F. escolar no ensino médio da rede estadual no município de Campina Grande – PB, e traçamos um perfil sobre ela.

A começar da infraestrutura para a realização das aulas percebe-se que há pouco investimento nesse quesito por parte do governo. Áreas descobertas sujeitas as intempéries do tempo, poucos materiais, frequentes furtos, e invasões nos locais disponíveis para a prática de E.F., dificultam o trabalho dos professores, necessitando de mudanças urgentes para poder favorecer um melhor ensino e tornar à aula mais atrativa para os alunos, diminuindo assim a evasão dos mesmos durante as aulas. Em contrapartida o ensino técnico tem ganhado espaço no ensino médio, passando uma falsa ideia de garantia de emprego, num país que só cresce o desemprego, e a desigualdade social, para se firmar como meio de ganho de vida, porém é clara a maquinação da manutenção do *status quo*, como afirma o COLETIVO DE AUTORES (1992).

Quanto às abordagens, métodos, e tipos de avaliação utilizados pelos professores no processo de ensino aprendizagem, observa-se uma distonia entre teoria e prática, não havendo a correlação da práxis, entre o pensar e o fazer nas aulas, dificultando o entendimento dos alunos quando são propostos a realizar alguma atividade.

Quando se falou sobre a nova reforma do ensino médio e suas implicações para o ensino da E.F. para as ambas as categorias, professores e gestores, a desaprovação foi quase que total para essa questão, destrinchando fatos preocupantes que podem ocorrer através dessa mudança, como a diminuição do conhecimento ofertado, a falta de senso crítico, a relação conflitante com o ENEM, a imaturidade nas decisões dos alunos, o “escantear” do ensino da E.F. e de outras disciplinas em favor de uma racionalidade restrita.

Se tratando do ENEM, os professores levaram mais em conta o aspecto motivacional no incentivo ao estudo de uma forma geral. Contudo, já existe uma consciência da participação da E.F. nesse exame, tratando em suas aulas questões, seminários, discussões, etc. que versam sobre o tema, porém ainda com pouca abrangência, com foco na área da saúde, não exatamente no campo das linguagens a qual é incluída, como Cultura Corporal.

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem,

historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. COLETIVO DE AUTORES (1992, p. 26)

Sobre fatos marcantes na história da E.F. escolar como a seletividade, o esportivismo, o autoritarismo e o militarismo, verificou-se que realmente ainda há traços dessas práticas, porém com uma boa diminuição nos tempos atuais, sobressaindo à ideia de inclusão, de uma relação mais próxima entre professor e aluno, e a condição do diálogo como meio de entendimento entre ambas as partes.

No tocante ao *bullyng*, o preconceito, o racismo, a separação entre meninos e meninas, e o trato com os deficientes, a abertura para se tratar desses temas transversais durante as aulas é bem maior, de forma interdisciplinar, através de discussões em sala de aula, seminários que buscam colocar todos em pé de igualdade, sem distinção qualquer. E caso haja algum caso contrário a essa regra, logo é advertido e solucionado com a ferramenta do diálogo.

Questionados sobre a valorização profissional e atualização dos conhecimentos, os professores logo despojaram seu descontentamento, não só por questão salarial, mas principalmente por melhores condições de trabalho, necessitando claramente de um apoio maior do governo, vendo como única solução a especialização e a realização de concurso público na esfera federal da educação, tendo que optar também por se atualizar ou quitar suas dívidas. Ou seja, os professores estão sujeitos à estagnação do conhecimento, a reproduzir ideias ultrapassadas, a permanecer na comodidade do “café com leite”.

Por fim, perguntados sobre a importância da E.F. no ensino médio os gestores demonstraram uma visão minimalista nas perspectivas da saúde e do esporte, não levando em consideração a E.F. como cultura corporal, não compreendendo o seu valor para a transformação da sociedade, a sua contribuição para o senso crítico dos alunos, muito embora pelo fato de observarem à distância as aulas sem terem um conhecimento mais aprofundado a cerca do assunto, e por verem um caráter higiênico e desportivo mais relevante na área.

Então, a E.F. escolar no ensino médio da rede estadual no município de Campina Grande – PB, apresenta um perfil de disciplina desvalorizada, confusa, higiênica e desportiva, com alguns avanços no âmbito crítico, porém não consolidados, carecendo de uma maior exploração e explicação do que realmente é o papel da E.F. dentro da escola.

5. CONCLUSÃO

Considerando toda a pesquisa, e todos os anos de formação compreendo que há um longo caminho a ser trilhado, inúmeras barreiras a serem ultrapassadas, para que a E.F. enfim

tome o seu devido lugar na sociedade, não como objeto de propaganda política e meio de domesticação das classes populares, como vem sendo tratada historicamente, mas sim como sujeito do processo de transformação da sociedade, a partir de uma visão ampliada e crítica sobre a realidade do mundo que vivemos.

Entendendo a gama de desafios, vejo como oportuna a necessidade de mostrar que há condição de mudança, de esperar por dias melhores em nossa área, de não desistir, de nadar contra a correnteza, com a certeza de que é possível olhar para a E.F. escolar e acreditar que ela é capaz de formar um cidadão crítico que sabe defender suas causas.

Agora é hora de colocar a serviço toda a experiência adquirida, e fazer com que a história não se repita, mas que tenha novos capítulos, com novos personagens a brilhar no palco das ideias.

Por mais que vislumbrasse como seria a E.F. escolar no ensino médio da rede estadual no município de Campina Grande – PB nos deparamos com diversas tonalidades da E.F., que deflagram a pluralidade desse componente curricular, ora minúsculo, ora maiúsculo, de acordo do ponto de vista que é observado e executado.

Espera-se que este trabalho contribua para a formação dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB, e de outras instituições, resguardado os devidos meios e fins desta obra, fazendo-lhes cientes da realidade que encontrarão atualmente no ensino médio na rede estadual do município de Campina Grande-PB, e que sirva de base para estudos futuros, mais detalhados sobre essa mesma temática.

PROFILE OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN MIDDLE SCHOOL OF THE STATE NETWORK IN THE MUNICIPALITY OF CAMPINA GRANDE-PB

Breno Mayk Siqueira Rocha – UEPB

ABSTRACT

In this article we propose to know the characteristics and problems of Physical Education of the state school network in the city of Campina Grande - PB, identifying the view of managers and teachers about the current reality, recognizing the possible conflicts of the school beyond the types of approaches, methods of teaching and evaluation used in pedagogical practice. The School Physical Education has been through a turbulent moment even after the great celebration of the Olympic Games in our country last year. While we were expecting a recovery in the area, we received a "cold water shower" with the proposal of the MEC (Ministry of Education) to make the discipline not mandatory for the last high school series according to the Provisional Measure (MP) 746/2016. This study is characterized as a cross - sectional study of the qualitative descriptive type, carried out in 9 schools of the state school network in the city of Campina Grande - PB arranged by the different regions of the city, with the voluntary participation of 9 managers and 9 teachers of Physical Education that work in these schools, totaling 18 people questioned about the situation of the school EF of the state school system in the city of Campina Grande - PB, adding up more than 150 responses analyzed. As a data collection instrument, a descriptive questionnaire was used to access the answers and to analyze the qualitative analysis procedure with the use of response characterization, according to the Bardin Content Analysis (2009). Based on this analysis, the perceived results present a profile of a devalued, confusing, hygienic and sporty curriculum component, with some progress in the critical area, but not consolidated, lacking a greater exploration and explanation of what the role of EF in reality is. from school. Therefore, it is concluded that there is a long way to go, many barriers to be overcome, so that EF finally takes its rightful place in society, not as an object of political propaganda and a means of domestication of the popular classes, as it has been Treated historically, but as a subject of the process of transformation of society, from an enlarged and critical view of the reality of the world we live.

KEYWORDS: Physical school education. Teaching method. Pedagogical Practice.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Cláudio Luís de Alvarenga. **Educação Física Escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. (Área: Educação Física; Ciclos: 1 e 2).

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola: a educação física como componente curricular**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

CASTRO, Jeimis Nogueira; JUNIOR, Sérgio Henrique Almeida da Silva; SOUZA, Nádia Maria Pereira de. **A influência das ideias pedagógicas nas abordagens da Educação Física**. Revista digital: www.efdeportes.com. Buenos Aires. Ano 13 – Nº123 – Agosto de 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina; NETO, Luiz Sanches. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Editora: Guanabara Koogan S.A.. Rio de Janeiro, 2003.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de; CORRÊA, Eugenio da Silva; BRESSANE, Riselaine da Silva. **Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. Introdução. IN: **Teoria general de la gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.

LOBIONDO-WOOD, G. Haber J. **Pesquisa em enfermagem: Métodos, avaliação crítica e utilização**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. Ed 8ª. São Paulo: Cortez, 1998.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3ª ed. Campinas – SP, 2004.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.

.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

PROFESSORES:

1) Quais os métodos e abordagens utilizados nas aulas?

2) Como é feita a avaliação deste componente?

3) Está de acordo com a nova reforma do ensino médio? Por quê?

4) Como vê a Educação Física fazendo parte da prova do ENEM?

5) Qual é a sua contribuição na preparação dos alunos para o ENEM?

6) O que dizes sobre a seletividade e o esportivismo presentes nas aulas de Educação Física?

7) Como é a relação aluno/professor e professor/aluno?

8) Sobre o autoritarismo e o militarismo marcante e enraizado na história da Educação Física o que podes observar destes traços ainda hoje nas aulas?

9) Há algum combate ao bullying, ao preconceito, ao racismo, a separação entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física?

10) Como são tratados os deficientes em suas aulas, caso haja.

11) Quanto à valorização profissional, plano de carreira, e salários, o que tens a dizer?

12) Quanto à formação continuada promovida pelo governo o que tens a falar? Você tem buscado atualizar-se sempre?

QUESTIONÁRIO

GESTORES:

- 1) Quanto à estrutura disponibilizada para a realização das aulas de Educação Física, você a compreende como adequada? Justifique.

- 2) Há acessibilidade nas aulas de Educação Física? O que fazer para mudar esse quadro?

- 3) Como observa as ações governamentais quando se trata da educação do ensino médio?

- 4) Está de acordo com a nova reforma do ensino médio? Por quê?

5) Qual a importância da Educação Física no ensino médio?
